



VIVER NESTE MUNDO

**Levi S.
Porto**



**VIVER
NESTE
MUNDO**



**Levi S.
Porto**



VIVER NESTE MUNDO

Escrito por Levi S. Porto

@levisporto

Ilustração de capa

por Bárbara Barros | *@jurube_binha*

Ilustração da página 3

por Nadine Ribeiro | *@nadineribeiro*

Ilustrações das páginas 5 e 17

por Fabienne Maia | *@no.me.jodas.che*

Fotografias das páginas 10, 15, 16, 20

por Artur Dalim | *@arturdalim*

*Obrigado pela sua leitura
e vamos em frente!*

www.levisporto.com

Todos os direitos reservados



VIVER NESTE MUNDO

UMA CARTA
MARÇO, 2023

Lançar-se em alto-mar
De alma e corpo
As reviravoltas dos redemoinhos
Das curvas do teu cabelo
Cobertos de mar e mel

Lançar-se do alto
para o mar
E sentir o impacto
Do corpo na onda
Viajar



Os dedos dos pés
entrelaçados de areia
As embarcações
encharcadas de sal
O peixe se debate sob o calor
das horas
Como nós, também sua.

Sua pele, seus caminhos
Suas linhas, estações
Seus pontos, constelações
Sinais dos meus sinais
Troca constante

Concha tal qual telefone
Tem algo a nos dizer
Quando escutamos atentamente
A natureza nos fala dia após dia
Sobre o vir, o porvir
E o devir

Depois de tantos mares revoltos
Depois de tantas enchurradas,
Águas bravias, tempestades,
inundações,
Tanta neblina, névoa e escuridão.

A caminhada das formigas indica
o doce,

A revoada dos pássaros indica
a chuva.

A concha aponta para o mar,
E o sol, uma manhã de praia
com picolé.

A natureza nos fala e nos toca,
nos atravessa e nos conforta.
Segue seu curso, fluxo do rio,
Nos fala só o que importa.

Rio, rio alto, gargalho
Sou ponta de um galho
De tantas, tantas ramificações.
Mudam as estações,
Caem as gotas de orvalho,
Mas pouca coisa, em nós,
Realmente muda.



E tanto muda
Na vida das mudas!
O baobá, antes da imensidão
Que veio a ser,
Era só semente
a se esconder
Na palma da minha mão.

O vento sopra, sopra
e sopra
Carrega as dores, os temores
Os bolors
Faz dos meninhos senhores
E as sementes, brota
Conforme nos passa o tempo.

Tudo antes era um
Os dias, as peles
Eu, você,
o sujeito, o outro
As estrelas dançam pela imensidão
do céu
Quando que se encontram,
se esfarelam
E do pó ao pó
Feito o dançar da duna,
Depositam-se.



É por isso que você brilha tanto?
É por isso que te visito nos sonhos?
É por isso que penso tanto em ti,
em nós?
Porque somos poeira de estrela?
Água da mesma fonte,
Que desaguou nos sete mares?

Vim te contar
Que desabrochei.
Chei de marra,
De coragem,
De afeto,
De vontade de mudar
As coisas.

Cavuca também tua própria terra.
Encontra tuas raízes.
Ouve tua própria voz,
e a dos outros.
Sente tua pegada no mundo:
O que nos olha, olha de volta.
Busca não a resposta,
Mas como bem-viver.

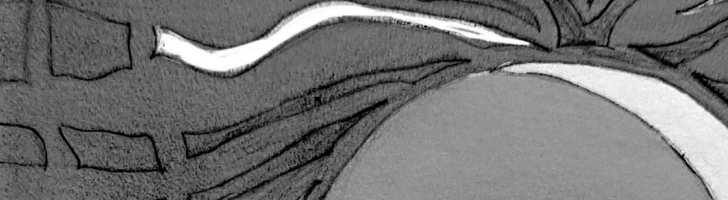
Vê bem, vê com atenção,
Olha longe,
Cada vez mais perto.
Deus está nos detalhes.



Não vou dizer que é fácil
Essa coisa de viver neste mundo.
Ter que lidar com o imundo,
Com o moribundo,
Com o infecundo do segundo
vagabundo
Com o desespero profundo
Que assola nossas horas.

Não vou dizer que é fácil
Viver neste mundo.
Quando há tanto açoite,
Tanta mentira,
Desrespeito noite
e dia
Que nos tira a paz.
Que nos impede a vida.
Que arranca o sorriso
E tolhe a carne.





Não vou dizer que é fácil
Viver neste mundo.
Cansa o sufoco da correria
De um trabalho puxado
Do silenciar de um assovio
Que ninguém pediu
Das duplas, triplas jornadas
Desalmadas
Do sufoco da correria
Do dia-a-dia
Para fugir de
um agressor, importunador
opressor, silenciador
Não é fácil viver neste mundo
Transpassado de tanta dor.

E como diz caetano
Cada qual sabe a dor e a delícia
De ser o que é.

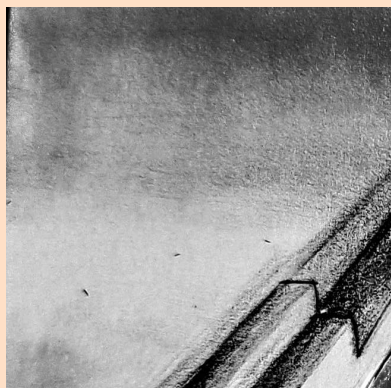
Eu te desejo as delícias mais doces,
Os afagos mais quentes,
As sombras mais amenas,
Os campos com mais flores,
Da vida, mais amores.



"Água cristalina, luz que ilumina
A estrela mais brilhante vou te dar
Eu trago
A seda mais fina
cor de cajuína
Te encontrei no fundo do meu mar."

Quis te escrever essa carta:
Apreendi com a lagarta
A romper o casulo
Apreendi com o gato
A pular o muro
Apreendi com o mato
A crescer em meio a ruína.

Depois de tantos mares revoltos
A bússula indica o caminho.
Vamos entendendo
Enquanto navegamos
Vamos nos conhecendo
Quando nos encontramos



Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças.

Te envio essa carta
Num gesto de liberdade
A vida pode ser festa
Pode ser farra,
(não somos de ferro)
Pode ser fogaréu,
Ou fogo de palha,
Imensidão,
ou deriva.
Oceano,
ou poça de chuva.
(se bem que tem umas poças enormes!)



Slow, fast!
Slow, fast!

Toda noite
Traz somente uma certeza
O sol virá novamente
O dia irá raiar
Pra gente se inventar de novo.

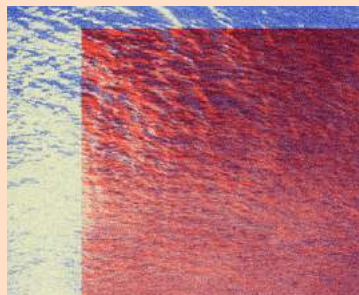


Agarra com tudo que tens
A chance de viver nesse mundo

Faz pelos que não puderam
Faz pelos que já voltaram
Faz pelos que ainda vem
E querem ter a chance de voar
livres.

Sorri de ponta a ponta
Se suja com a tinta,
se molha com a chuva,
Chora de dor de cotovelo
Deixa ir, mas também deixa ficar
Quando for a hora.

Quando for a hora,
teremos de arrumar nossas coisas
E dizer adeus a esse mundo.
Como mudamos a nós?
E aos outros?
O que colhemos? Quais jardins
plantamos?
Quantos fios tecemos,
Quantas redes torcemos,
Pra quais times torcemos,
Em quais redes dormimos?



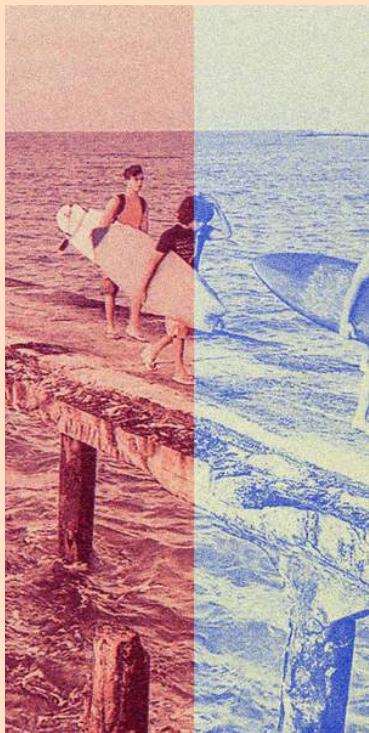
Quero te dizer
Nessa carta
Que escolhi viver nesse mundo.

Dói, dói bastante,
Sangra e rasga
E rodopia e tudo fica
A girar
As cadeiras dançam
As estações se confundem
Os amores vem e vão



Dói, dói bastante,
O mar sufoca, o sal entope
as veias,
O sol queima a pele,
A estrada é esburacada
E o porvir é incerto,
inseguro e inconstante.

Quero te dizer
Nessa carta
**Que não tive escolha
Senão viver neste mundo.**



E já que por cá estou
Amar e mudar as coisas me interessa mais.

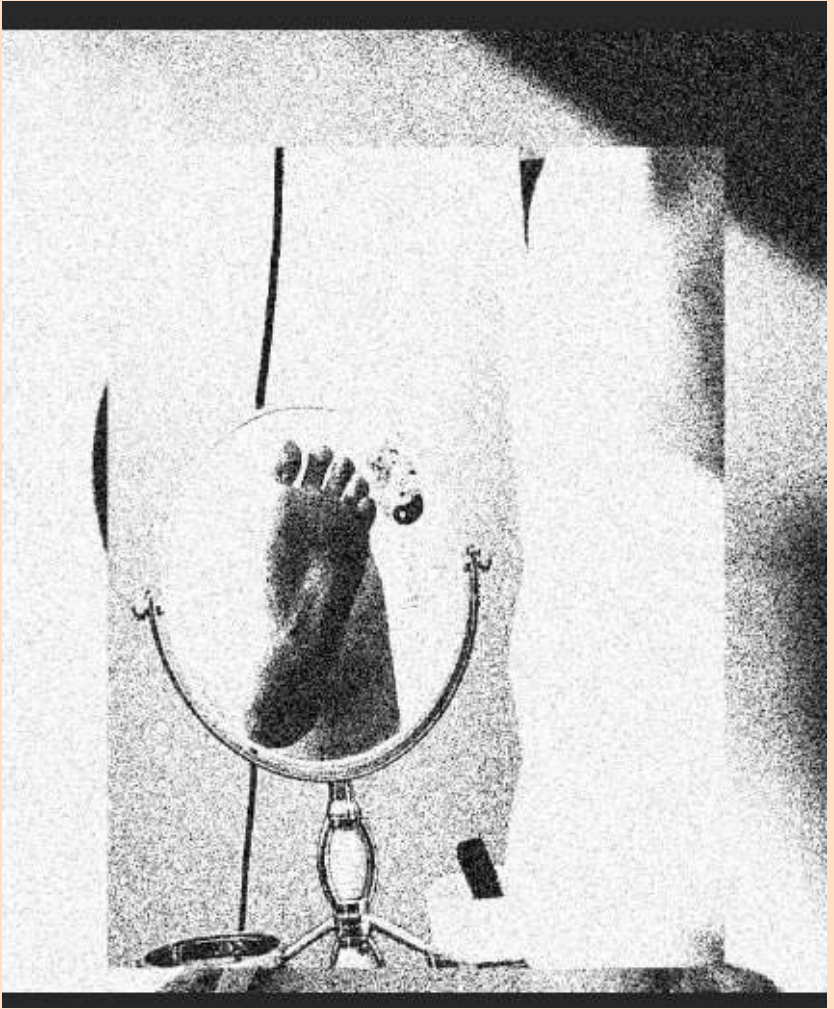
Viver neste mundo:
As nuvens são presságio de chuva
As gotas são de suor
Fruta no pé
Semente-carão
A lembrança que rodopia
Igual confete
O teu olhar é estrelado
Feito ovo estrelado
Viver neste mundo, saber que tudo
vai ficar bem
se tivermos uns aos outros

Lembra que um dia já foi estrela
A queimar forte no escuro do céu
Junta a energia que tens
E brilha, brilha, brilha
Brilha
Brilha
Brilha
Brilha
Brilha
Brilha



E obrigado você pela leitura!

A gente se vê,



Levi S. Porto ©

2023